



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UAB  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

**ÉRICA NATÁLIA DE JESUS SILVA**

**A PRÁTICA DA LEITURA DENTRO E FORA DO ESPAÇO ESCOLAR:  
MODOS DE VER**

**UBERLÂNDIA  
2021**

**ÉRICA NATÁLIA DE JESUS SILVA**

**A PRÁTICA DA LEITURA DENTRO E FORA DO ESPAÇO ESCOLAR:  
MODOS DE VER**

**Trabalho de Conclusão de Curso – apresentado à  
Universidade federal de Uberlândia como requisito  
parcial para obtenção do Título de Licenciada em  
Pedagogia.**

**Orientador: Profa. Iara Guimarães**

**UBERLÂNDIA**

**2021**

**ÉERICA NATÁLIA DE JESUS SILVA**

**A PRÁTICA DA LEITURA DENTO E FORA DO ESPAÇO ESCOLAR:  
MODOS DE VER**

Trabalho de Conclusão de Curso – apresentado à  
Universidade federal de Uberlândia como requisito  
parcial para obtenção do Título de Licenciada em  
Pedagogia.

Orientador: Profa. Iara Guimarães

**Uberlândia/2021**

Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever - inclusive a sua própria história.

Bill Gates

## **RESUMO**

Esta pesquisa tem como foco a leitura no espaço escolar. Um dos objetivos foi o de investigar como a literatura adentra nas salas de aula, o incentivo à literatura é de suma importância para o desenvolvimento dos futuros cidadãos e na qualidade da formação do leitor. A pesquisa mostra as relações das famílias com práticas da leitura. Preocupou-se, também, em reforçar o valimento de se mediar a leitura, estimulando os usuários a descobrirem, por meio dela, o prazer pela leitura, tendo em vista o ato de ler, uma vez compartilhado, permite ao leitor interpretar o texto de diversas formas, acolhendo a intertextualidade que este proporciona. Enfatizou-se, ainda, o valimento da prática da leitura que busca, contingentemente, formar leitores em diferentes faixas etárias, mediante o deleite do hábito de ler. Diante disso, os estudos para realização desse trabalho concentraram-se em aprofundar o conhecimento com base em vários estudiosos sobre a importância do incentivo à leitura, sua contribuição na formação integral do leitor e as necessidades dos alunos, a contribuição da escola em planejar e organizar atividades educativas que ofereça um clima favorável ao processo de construção do conhecimento, tendo em vista a formação de leitores autônomos e reflexivos capazes de aceitar desafios, construir e reconstruir significados da realidade social na qual estão inseridos.

**Palavras-chave:** Leitura – Leitor - Incentivo à Leitura – Espaço Escolar.

## **ABSTRACT**

This research focuses on reading in the school environment. One of the objectives was to investigate how literature enters classrooms, encouraging literature is of paramount importance for the development of future citizens and for the quality of reader education. The research shows the relationship of families with reading practices. It was also concerned with reinforcing the validity of mediating reading, encouraging users to discover, through it, the pleasure of reading, considering the act of reading, once shared, allows the reader to interpret the text of various forms, embracing the intertextuality that it provides. It was also emphasized the value of the practice of reading, which contingently seeks to train readers in different age groups, through the delight of the habit of reading. Therefore, the studies to carry out this work focused on deepening the knowledge based on several scholars about the importance of encouraging reading, its contribution to the integral education of the reader and the needs of students, the contribution of the school in planning and organizing educational activities that offer a favorable climate for the process of knowledge construction, with a view to training autonomous and reflective readers capable of accepting challenges, building and reconstructing meanings of the social reality in which they are inserted.

**Keywords:** Reading – Reader – Reading Incentive – School Space.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 MEMORIAL DESCRITIVO.....	8
2. DESENVOLVIMENTO.....	9
2.1 A IMPORTANCIA DA LEITURA E O PAPEL DA ESCOLA.....	9
2.2 COMO ORGANIZAR O ESPAÇO ESCOLAR PARA POTENCIALIZAR O CONTATO DAS CRIANÇAS COM A LEITURA.....	11
2.3 A BIBLIOTECA NO ESPAÇO ESCOLAR .....	13
2.4 – A PRÁTICA DA LEITURA DENTRO E FORA DOS MUROS DA ESCOLA .....	13
2.5 O INCENTIVO A LEITURA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CRIANÇA.....	16
2.6 COMO MOBILIZAR AS CRIANÇAS PARA A ATIVIDADE DA LEITURA .....	17
2.7 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE ESTIMULAM A LEITURA.....	19
2.8 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO ENSINO DA LEITURA.....	22
2.9 AS PREFERÊNCIAS LITERÁRIAS PARA A INFÂNCIA .....	24
3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	26
REFERÊNCIAS .....	28

## **1. INTRODUÇÃO**

O objetivo deste trabalho baseia-se no fato de obter características aprofundadas nesta pesquisa qualitativa, a fim de buscar diferentes formas de organizar os espaços escolares, e de proporcionar um ambiente favorável a prática da leitura de crianças em fase de alfabetização e aprendizado escolar nos anos iniciais do ensino fundamental.

Este trabalho justifica-se por demonstrar a importância e as potencialidades adquiridas a partir da organização dos espaços escolares, como forma de influenciar o interesse das crianças com a prática da leitura, facilitando o desenvolvimento e alfabetização das crianças, evidenciando o quão importante são as práticas pedagógicas apresentadas pelo professor e pelos materiais utilizados para a realização destas práticas.

O trabalho foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica, através de livros e artigos nas seguintes bases de dados: Bireme, BVS, Lilacs, SciElo.

O presente trabalho buscar analisar a questão da leitura na escola. O trabalho pretende mostrar como é necessário que haja práticas metodológicas para incentivar a leitura, visando não somente a leitura em si, indo além da vida escolar, isto é, contribuindo na formação de cidadãos conscientes, criando hábito, de ler influenciando na criatividade e no conhecimento sociocultural.

### **1.1 MEMORIAL DESCRITIVO**

Meu nome é Érica Natália de Jesus Silva, nasci em 7 de fevereiro de 1996 na cidade de Uberlândia, estado de Minas Gerais, Brasil. Sou a segunda de três filhos da minha mãe, que era uma mãe solteira. Morávamos juntos com minha vó, que foi uma figura muito importante em minha vida.

Com seis anos de idade completei na minha primeira Escola no pré-escolar, série que antecedia o jardim, na Escola Municipal Boa Vista, a famosa Escolinha Azul. Estudava no turno vespertino.



A rotina e a frequência ao ambiente escolar me arraigaram algumas memórias. E ao lembrar desses momentos tão prazerosos sinto muita saudade daquele tempo. Às vezes sinto cheiro daquelas tardes que passava em minha sala de aula.

Me lembro que fazíamos as filas que eram organizadas por turmas, nós hasteávamos a bandeira do Brasil e cantávamos o Hino Nacional. A regra básica era: os menores na frente e os maiores atrás. Desta forma, sempre ocupei os últimos lugares nas filas e os lugares do fundo nas salas de aula. Eu quase não faltava às aulas. Consigo fechar os olhos e quase ouvir o barulho que fazíamos, ao sermos liberados para o intervalo ou na saída.

A escola da qual me refiro neste relato ainda se faz presente em minhas memórias, as quais, me emocionaram muito. É importante lembrar dos lugares em que tantas vezes estive: a cantina, a quadra de esportes, as salas de aula, os corredores, o banheiro. Essa etapa de minha vida, eu considero importantíssima, porque foi a base de toda minha aprendizagem.

Certamente a minha história escolar influenciou na escola do tema deste trabalho: a questão da leitura na escola.

Acredito que este trabalho traga um alerta a todos os professores que trabalham com crianças e pais, uma vez que, problematiza o espaço da sala de aula, como um espaço organizado para a acessibilidade do saber e do curioso da criança, rico em possibilidades autônomas para a escolha e o manuseio de materiais diversos que, proporciona maior interação da criança com sua cultura e amplia as interações sociais entre elas e os adultos. Tudo isso com objetivo de favorecer o incentivo a leitura no processo de ensino aprendizagem construído e organizado no espaço escolar.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 A IMPORTANCIA DA LEITURA E O PAPEL DA ESCOLA**

A leitura é uma atividade escolar imprescindível para a formação e desenvolvimento da criança, auxiliando e potencializando tanto as habilidades humanas, quanto o processo de aprendizagem e socialização da criança. Segundo Coelho (1997), a história quieta, serena, prende a atenção, informa, socializa e educa. Tal relato afirma-se quando identificamos que

a contação de histórias é uma interação humana bastante antiga, que ocorria através da narração de acontecimentos, conhecimentos e tradições, passados de geração em geração até os dias atuais. Esta prática é fundamental para influenciar na busca pelo conhecimento e principalmente para a formação de laços afetivos, com capacidade de despertar a imaginação da criança, contribuir para a melhora da linguagem, atenção e memória.

[...] a história é importante alimento da imaginação. Permite a auto identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida. Descobrir isso e praticá-lo é uma forma de incorporar a arte à vida [...]. (COELHO, 1997, p. 12)

A prática da contação de histórias favorece as crianças a identificarem e construírem sua própria imaginação, criando referências fictícias e concretas, de forma que, fortalecem os vínculos do indivíduo consigo e com o outro (RICOEUR, 1990).

A importância da leitura é indiscutível quando o assunto em pauta é educação. Segundo Paulo Freire (1997), a leitura crítica implica na percepção das relações entre o texto e o contexto, que vem sendo constituída com o passar dos anos de nossa vida. No livro “A importância do ato de ler” (1997), Paulo Freire relata sua experiência no decorrer de sua vivência profissional, em que os educandos reclamavam que devoravam inúmeros capítulos de livros, e que foram poucos os que realmente tiveram suas leituras lidas e estudadas. O autor diz que a alfabetização é tarefa criativa e inovadora por parte dos professores, referindo-se à leitura do mundo como algo que precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da palavra ao mundo onde está presente, um movimento dinâmico que para ele é um dos aspectos centrais do processo de alfabetização. A importância do ato de ler implica sempre uma percepção crítica, interpretação e “reescrita” do lido.

O hábito da leitura deve ser estimulado ainda na infância para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo importante e, acima de tudo, prazeroso. Uma leitura realizada com prazer desenvolve a imaginação, a escuta atenta e a linguagem das crianças. É de fundamental importância que a escola incentive o hábito da leitura pois esta é essencial na prática escolar e no cotidiano fora da escola. A escola precisa promover, não só dentro da sala de aula, mas em todo espaço que o aluno se encontrar, um estímulo para toda e qualquer variação de leitura, com poemas, figuras, paisagens, músicas, cartazes, jornais, livros infantis, gibis, entre outros. Qualquer recurso que se pode trabalhar a leitura deve estar à mostra, para poder despertar no aluno aquela curiosidade em se aproximar dela e efetuar-la.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997), a leitura tem como objetivo formar leitores, o que conseqüentemente também irá formar escritores, não no sentido profissional, mas sim indivíduos capazes de se pronunciar através de uma escrita eficaz, e é a leitura que fornece aos leitores conteúdos para o que escrever, além de dar exemplos de como escrever.

A leitura, como toda aprendizagem escolar, tem seus objetivos, os quais podem sinalizar para a ampliação da visão de mundo, instigar novas leituras, permitir viver uma trajetória baseada em imaginações e fantasias, ensina a estudar, aperfeiçoa a ortografia, relaciona a fala com a escrita, além de tornar o leitor cada vez mais ágil ao manusear os livros. A leitura aperfeiçoa a escrita de modo que esta só se dá mediante uma boa execução da leitura.

Todavia, é comum encontrar estudantes alfabetizados que não compreendem nem mesmo o significado das palavras e, por conseqüência, dos textos. A leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita. O contato com os livros ajuda ainda a formular e organizar uma linha de pensamento.

## **2.2 COMO ORGANIZAR O ESPAÇO ESCOLAR PARA POTENCIALIZAR O CONTATO DAS CRIANÇAS COM A LEITURA**

Muitas escolas e professores não organizam a escola e o espaço escolar de forma didática, acarretando prejuízos para o desenvolvimento intelectual da criança e adolescente. A organização dos espaços deve ocorrer de forma estratégica, a fim de proporcionar um ambiente agradável e atrativo para as crianças, assim, irá promover o interesse da criança pelo ambiente escolar, e conseqüentemente pela leitura. De acordo com CALDEIRA (2008, p.48), “o planejamento do espaço físico deve ser feito em função do acervo e do uso que se pretende fazer.”

Sabemos que todo espaço escolar organizado para as crianças deve propor desafios cognitivos, sociais, emocionais e motores que farão o aluno avançar no seu processo de humanização, uma vez que, este espaço contenha objetos que relatem a sua cultura, o seu meio social, a sua identidade e suas aprendizagens. Assim, toda sala de aula precisa ter visivelmente marcas da identidade de seus alunos, expressas em diferentes produções

expostas nas paredes que indicam quem são eles; o que estão aprendendo; além destas exposições valorizarem as produções dos alunos, os ensina a respeitar uns aos outros em diferentes formas de aprender.

Organizar o espaço escolar é um aspecto importante de toda proposta pedagógica, pois é nesse espaço que a criança irá construir o seu conhecimento. Assim sendo, o educador assume papel de extrema importância na mediação da organização do espaço e em ajudar os alunos no desenvolvimento de suas atividades. Para pensar na organização do espaço na educação infantil é essencial pensar nas crianças e em como aprendem e como o utilizam. Assim para a definição, planejamento e organização desse espaço, em busca da qualidade, a criança é imprescindível não só por ser o foco da ação do professor, mas também pelo fato dessa organização relacionar-se diretamente com a sua aprendizagem e desenvolvimento.

Horn (2004, p. 28):

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um plano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado.

De acordo com a citação de Horn (2004), consideramos também que um mesmo espaço como é o da sala de aula, podemos ter diferentes ambientes que atenderão a necessidades dos alunos. A fim de contribuir com este pensamento e materializarmos as possibilidades de organização.

O espaço físico da escola do ensino fundamental hoje, não é adequado para as crianças de seis anos, essa preocupação de adequar o ambiente para a criança que acabou de sair da educação infantil, ficou como um segundo plano nas escolas ou até mesmo nunca existiu. Na maioria das escolas o espaço da sala de aula é usado por crianças de idades diferentes em turnos diferentes, o que faz com que as salas acabem não tendo a possibilidade de variação no mobiliário, e também faz com as salas tenham um grande acúmulo de materiais e mobília desnecessária. E por fim, a escola deve garantir a qualidade de ensino para os alunos, oportunizando um bom espaço, que possa promover a autonomia à criatividade e que desperte os sentidos para diferentes linguagens nos anos iniciais.

Até hoje a escola não é pensada e nem organizada fisicamente para acolher a criança e integrá-la a este ambiente que também é seu, dando a mesma o sentimento de pertencimento. Assim, o que normalmente acontece é que os alunos são apresentados a uma estrutura física escolar de padrão nacional, a qual se espera que todas as crianças se adaptem, sem levar em consideração as suas individualidades.

### **2.3 A BIBLIOTECA NO ESPAÇO ESCOLAR**

A biblioteca escolar (B.E.) é um componente fundamental para a vida social e conhecimento cultural, deve ser lugar onde os profissionais da educação obtêm apoio e recursos necessários que servem de suporte para acrescentar na didática. De acordo com a definição do Modelo flexível para Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, 1985, p. 22):

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; e estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula. Trabalha também com os pais de família e com os outros agentes da comunidade.

Desta maneira podemos observar como a biblioteca escolar é importante na dinamização de atividades educativas que possam contribuir de maneira favorável para o devido desenvolvimento dos alunos, principalmente nas séries iniciais, pois está começando a se desenvolver e explorar novos conhecimentos, momento propício para que o mundo da leitura seja exposto para as crianças e estimular o hábito de ler.

### **2.4 – A PRÁTICA DA LEITURA DENTRO E FORA DOS MUROS DA ESCOLA**

Quando falamos em leitura pressupomos primeiramente o simples ato de ler e codificar palavras que permeiam todo o nosso cotidiano, mas, a leitura vai muito além do que o simples ato de ler algumas palavras, a leitura é capaz de ampliar e transformar a visão do indivíduo sobretudo a sua volta (FREIRE, 2008).

De acordo com LAJOLO (1995), o ato de ler deve ser capaz de atribuir significado para o texto apresentado, proporcionando ao indivíduo autonomia, liberdade de interpretar e interagir de forma criativa com a leitura, propiciando a compreensão, reflexão crítica e, posicionando-o de forma consciente na sociedade o qual está inserido. As discussões e estudos realizados nos últimos anos em face a alfabetização, possibilitaram a reformulação de algumas teorias e práticas quanto a forma de organização e didática dentro do espaço escolar. Atualmente, podemos observar que a prática da leitura escolar nem sempre contribui para a formação de alunos leitores, isto porque, ocorrem de forma mecânica, impossibilitando que estes interajam com o texto de forma criativa, crítica e reflexiva, diminuindo desta forma, as possibilidades de crescimento intelectual da criança (ALBUQUERQUE, 2007).

Podemos atribuir várias causas para essa problemática, dentre os quais, decadentes estruturas físicas das escolas de nosso país, metodologias e práticas pedagógicas que não condizem com a forma teórica apresentada para o bom desenvolvimento da leitura e, até a falta de materiais essenciais como livros e materiais pedagógicos por exemplo que, favorecem uma alfabetização a partir de uma leitura por repetição e memorização (SILVA, 2003).

A prática da leitura ainda não está totalmente presente entre os brasileiros. Uma prova disso são os dados da pesquisa Retratos da Leitura do Instituto Pró-Livro. De acordo com o levantamento, 44% da população não lê e 30% nunca comprou um livro. A média de obras lidas por pessoa ao ano é de 4.96. Desse total, 2.43 foram terminados e 2.53 lidos em partes.

Contudo, dados recentes da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) revelam que, no Brasil, o número de pessoas analfabetas é expressivo, mostrando que muitas pessoas ainda não desenvolveram a capacidade de leitura. De acordo com o 11º Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos, elaborado pela Unesco e divulgado em 29/01/2014, o Brasil aparece em 8º lugar entre os países com maior número de analfabetos adultos. Em todo o mundo, o Relatório identificou 774 milhões de adultos que não sabem ler nem escrever, dos quais 64% são mulheres. Apontou ainda que 72% dos analfabetos estão concentrados em apenas dez países, entre os quais o Brasil.

Dados apresentados pela Unesco sobre os investimentos na área da educação apontam que das 150 nações analisadas, apenas 41 atingiram a meta de aplicar em educação 6% ou mais de seu Produto Interno Bruto (PIB). O Brasil é um dos países que alcançaram a meta,

entretanto, é preciso destacar que o nosso gasto anual por aluno da educação básica é de cerca de R\$ 5 mil, enquanto em outros países, esse valor é três vezes maior. Além disso, os dados apontam a falta de atrativos nas aulas e de treinamento adequado dos professores como justificativas para o desinteresse dos alunos pela leitura.

O hábito da leitura se dá em casa, por meio dos pais ou responsáveis e, em segundo lugar, o professor. Existe mais um dado que vai reforçar a minha reposta. Cerca de 30% dos nossos professores também se declaram não leitores. Nós temos famílias e educadores que leem pouco, uma média de 4.96 livros lidos por pessoa ao ano, o que está muito abaixo do ideal para um país como o nosso. O Instituto Pró-Livro, que tem como missão “Transformar o Brasil em um país de leitores”, realiza a pesquisa desde 2007, sem, no entanto, apresentar variações significativas em relação aos índices de leitura. “Em 2015, 56% da população brasileira com 5 anos ou mais é considerada leitora de acordo com os critérios da pesquisa (ter lido ao menos um livro, inteiro ou em partes, nos três meses anteriores à pesquisa).” (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016, p. 128). Com este panorama, pode-se inferir que os esforços e políticas públicas para leitura precisam crescer, e muito, para que se atinjam melhores resultados.

Tratando-se de políticas públicas, cita-se o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), instituído pelo Decreto Nº 7.559, de 2011, o qual, entre outros objetivos, destaca: “[...] a democratização do acesso ao livro [...]” e “[...] a formação de mediadores para o incentivo à leitura.” (BRASIL, 2011). A partir do plano nacional, Estados e Municípios também instituíram ou estão instituindo seus planos, os quais agregam os mesmos objetivos e eixos de trabalho. As ações voltadas aos planos e promovidas pelos conselhos que os gerem buscam atender à mesma prerrogativa: mais brasileiros leitores. No entanto, observa-se que a maior parte das ações executadas neste sentido voltam-se para crianças e jovens em idade escolar, o mesmo ocorre com a Literatura especializada na área: muito se lê sobre leitura na escola, estímulo à leitura desde a primeira infância, jovens leitores, entre outros.

Todas as iniciativas e reflexões são pertinentes. Mas apesar de todos os esforços, muitos brasileiros ainda chegam à vida adulta sem nunca terem lido um livro, ou ainda, sem a competência para ler e compreender o que lê. Tratando-se de Literatura a realidade é ainda pior, pois a leitura por prazer fica em segundo plano quando comparada à leitura como objeto de aprendizagem, ou mesmo à leitura religiosa. É fato também que “[...] apenas um em cada

4 brasileiros domina plenamente as habilidades de leitura, escrita e matemática”. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016, p.127).

Em uma sociedade que não lê, a conquista da leitura é o primeiro passo para a formação dos valores da sociedade, propiciando a participação social, compreensão do homem pelo homem, nível cultural, forma de lazer, formação e exercício da cidadania, inclusão e acessibilidade. A formação do leitor envolve os aspectos político, psicológico e metodológico por meio das ações de leitura, considerada como um processo constante de esforços conscientes da área educacional, em um contexto em que o professor e o bibliotecário sejam agentes de inclusão social e informacional através da mediação da leitura. (MORO; ESTABEL, 2012, p.58)

Foi possível confirmar, pela revisão teórica e o levantamento dos dados de pesquisas recentes, que o brasileiro lê muito pouco. Aqui também pretendeu-se discutir o porquê precisa-se ler, e ler mais. Assim, é preciso um olhar voltado a todos os potenciais leitores, não somente aqueles que estão em ambiente escolar. Se a escola é a únicas a quem se delega esta tarefa, estamos fadados a continuar estagnados. Infelizmente, com o avanço das tecnologias do mundo moderno, cada vez menos as pessoas interessam-se pela leitura.

O país ainda carece de muitas bibliotecas, com profissionais que possam dinamizar seus acervos e serviços de forma a mudar a realidade de leitores, mas também a realidade de cada um por meio da leitura. Precisa-se também, de mediadores apaixonados pela leitura que a levem àqueles que ainda não a descobriram.

## **2.5 O INCENTIVO A LEITURA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CRIANÇA**

Podemos afirmar com razoável certeza que hoje é consenso que nos anos iniciais de escolarização das crianças, a família e os professores têm um papel fundamental no auxílio ao desenvolvimento do gosto pela leitura, entretanto, sabemos que frequentemente pais e professores enfrentam dificuldades para exercer seu papel de formadores de futuros leitores. Muitas escolas, notadamente na rede pública, alegam falta de recursos, de preparação dos professores e de interesse das famílias como barreiras difíceis de serem transpostas para o exercício de seu papel na estimulação das crianças para a leitura.

Dessa forma, para esse autor, a prática de ler não está relacionada à leitura de um texto, no sentido tradicional, através da interpretação da linguagem e da escrita. Na sua perspectiva, essa atividade se manifesta de diversas formas de modo que, mesmo antes de uma criança se



alfabetizar ela já lê o mundo que a cerca. Freire (2000) destaca que a participação dos pais no processo de formação do leitor é de suma importância, referindo-se a sua própria experiência ao relatar que foram seus pais que o inseriram no mundo da leitura, porém, ao chegar na escola, a educadora deu continuidade ao processo, relacionando a leitura de mundo com a das palavras. Mostrando como é fundamental o papel do professor nesse processo e a forma deste se posicionar perante o aluno, Freire diz que o posicionamento do educador/professor deve ser dinâmico no conhecimento dos seus alunos, deixando-os participar das atividades, tendo uma relação de troca e não os tornando somente memorizadores. A leitura, nessa perspectiva é constituída sempre de percepção crítica, interpretação e reescrita do lido.

A importância de trabalhar a leitura desde educação infantil tem também por objetivo ajudar o educando no desenvolvimento da sua imaginação, percepção e seu ponto de vista. A leitura vai tornando um ser crítico e construtivo que busca conhecer as necessidades da leitura e assim contribuir no seu cotidiano, na sua formação pessoal, escolar e social. A leitura é um instrumento valioso para a apropriação de conhecimentos relativos ao mundo exterior. Ela amplia e aprimora o vocabulário e contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, pois possibilita o contato com diferentes ideias e experiências.

A leitura para uns é uma atividade prazerosa, para outros um desafio, que somente será alcançado através de muito incentivo das escolas, das famílias e da sociedade. A leitura é de máxima importância, representando um papel essencial, pois se revela como uma das vias no processo de construção do conhecimento, como fonte de informação e formação cultural.

As afirmações acima enfatizam os caminhos e reflexões sobre o despertar da leitura para provocar no aluno reflexões, interpretações, fazendo da leitura um ato de construção de conhecimento, um processo de descobertas com criações e recriações oportunizando que esse ocorra através da interpretação com o meio. É preciso oportunizar a interação do aluno com a leitura para que ocorra um “comportamento leitor” que corresponda às necessidades individuais e sociais.

## **2.6 COMO MOBILIZAR AS CRIANÇAS PARA A ATIVIDADE DA LEITURA**

O ato de ler faz parte da formação do indivíduo, ampliando seu conhecimento, permitindo que ele amplie sua capacidade cognitiva, possibilitando uma capacitação no convívio social e cultural. A leitura promove uma emancipação, autorizando, de certa forma, que o leitor se torne crítico e seletivo nas escolhas que lhe são apresentadas.

Carvalho (2006, p. 127) esclarece que

O processo de leitura da literatura contribui para a formação do sujeito não só enquanto leitor, mas, sobretudo, como indivíduo historicamente situado, uma vez que a interação texto-leitor promove o diálogo entre o conjunto de normas literárias e sociais presentes tanto no texto literário quanto no imaginário do sujeito.

A literatura infantil permite formar um elo entre pais, filho e livro, um benefício afetivo por meio da troca de experiências e conhecimentos que inspira, que transforma, permitindo à criança pensar, criar e imaginar. Esse elo que começa na infância deve permanecer durante um longo trajeto e não deve parar quando a criança aprende a ler.

Culpar a televisão por ocupar o tempo que poderia ser usado para atrair as crianças. Se a citação fosse no século XXI, provavelmente a culpa cairia sobre o tablet, ofertado às crianças bem pequenas graças ao grande apelo visual e sonoro. Mas a chamada à negligência dos pais continua atual. De fato, nem a televisão, nem o tablet são culpados de afastar as crianças dos livros. Cabe ao adulto, especialmente aos pais, mostrar o livro (tanto o impresso quanto o eletrônico) como um objeto atrativo, seja pela história, seja pelos complementos à história – os apelos produzidos pela tecnologia.

A iniciação literária é mais atraente hoje, pois dispomos de livros impressos com cheiros, com sons, que se pode tatear, com ilustrações bem coloridas e chamativas. O bebê a quem os pais ofertam tais livros terá a oportunidade de ver o objeto livro como algo desejável.

Se os pais tiverem o cuidado de presentear seus filhos, ainda quando bebês, com livros e tirarem tempo de fazer a leitura para eles, estimularão nas crianças o desejo de ler. Com o incentivo dos pais desde a infância, por meio de uma contação ou leitura de histórias, um passeio em uma livraria, um livro de presente, a visita em uma biblioteca pode despertar o interesse da leitura nos filhos. Ao perceber que os livros são de importância para os pais, os filhos também reconhecem a importância da leitura e seu valor, portanto se o livro é importante no ambiente familiar, os filhos se lembrarão dos momentos gostosos que foram compartilhados.

Morais (1996, p.171) defende:

Não se pode ter desejo de ler sem saber o que é isso. A leitura em voz alta feita pelos pais cria na criança o desejo de ler por si mesma, tão irresistível quanto o desejo de começar a andar sozinha. A melhor demonstração disso é o fato de que, muitas vezes, a criança para a qual se lê à noite, antes de dormir, pede para ficar sozinha, só mais um pouquinho, com o livro entre os joelhos abertos, olhando-o, refazendo o que o papai ou a mamãe acabam de fazer, tentando encontrar o eco mágico das palavras lidas.

Presume-se que se os pais continuarem lendo ou oferecendo livros às crianças, criando um prazer proporcionado pelas possibilidades de descobrir e entender o mundo, as pessoas, compartilhar os sentimentos, achar respostas e esclarecer aflições, a alfabetização inicial não será tão difícil. Pais leitores podem influenciar as crianças a gostar de ler e esse gosto pode estender-se por toda a vida de um indivíduo.

Uma criança que teve a iniciação à leitura desde a infância terá a vantagem em conhecer a leitura por prazer, adentrar no universo ficcional, compartilhar as aventuras dos personagens desde seus primeiros anos de vida.

Em muitos casos, a família é a primeira incentivadora da leitura por prazer, pois o gosto pela leitura começa a ser formado no berço, através de canções de ninar e percorrer toda a infância, por meio de contação de histórias e incentivo à leitura de livros interessantes. Ou seja, desde o momento em que os pais apresentam a leitura literária para seus filhos até o momento que estes estejam prontos para ler de maneira autônoma, existe um longo caminho que requer a presença e o acompanhamento amoroso dos adultos. Através dos incentivos dos pais, os filhos poderão se lembrar de suas vozes queridas ou das palavras envolvidas nessa magia divertida que é a leitura, esse ato é o que tem o poder de nos formar leitores, e o que muitas vezes nos faz querer reviver em diferentes momentos da vida as experiências afetivas do encontro que envolve pai, filho e livro.

Através do incentivo dos pais, a contação de história, o ato de ler pode tornar-se parte de uma herança familiar, se você lê para seus filhos provavelmente eles lerão para seus netos, e deixar que a criança escolha seus próprios livros proporciona uma independência na qual ela desenvolverá seu próprio gosto pelos livros.

## **2.7 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE ESTIMULAM A LEITURA**

É função primordial da escola, ensinar a ler. É função essencial da escola, ampliar o domínio dos níveis de leitura e escrita e orientar a escolha dos materiais de leitura. Cabe

formalmente à escola desenvolver as relações entre leitura e indivíduo, em todas as suas interfaces.

A escola pode e deve trabalhar, desde os anos iniciais, com textos de diversas naturezas; com textos que surjam do cruzamento de linguagens variadas e, evidentemente, com os textos da literatura que criam a possibilidade de o indivíduo explorar dimensões não usuais do imaginário coletivo e pessoal.

No entanto, uma das manifestações de maior descontentamento entre professores é que os alunos “não sabem ler”, “não gostam de ler”, “não aprendem a ler”, “não entendem o que o professor diz”. Portanto, o tema leitura está mais associado à ideia de fracasso que de sucesso. Discute-se que o fracasso da escola, quanto à formação de leitores, passa pelos mais diversos aspectos, entre eles: pela posição dos livros na escala de valores da tradição cultural, pelo papel que os livros desempenham no sistema educacional, ou ainda, pela própria formação precária de muitos profissionais da escrita que não são leitores, tendo, no entanto, que ensinar a ler e a gostar de ler.

É importante ressaltar que a leitura é a base do processo de alfabetização e da formação da cidadania. Nesta perspectiva, cada professor deve ter clareza de que educa e ensina para o desenvolvimento das potencialidades do ser, tanto individual como social. Para isto, é necessário que o professor apresente uma nova postura, buscando o aperfeiçoamento e atualização dos conhecimentos aplicados à leitura e, principalmente, fazendo reflexões sobre o significado do ato de ler.

Atualmente, quando o sistema educacional é acessível à maior parte dos cidadãos, não deveríamos falar de situações de analfabetismo. Entretanto, além do analfabetismo ainda estar presente em nossas realidades, acrescentam-se dados relativos aos “analfabetos funcionais”, ou seja, “pessoas que, apesar de terem frequentado a escola e ‘aprendido’ a ler e a escrever, não podem utilizar de forma autônoma a leitura e a escrita nas relações sociais ordinárias” (SOLE, 1998, p.32).

O problema do ensino da leitura na escola ocorre na própria conceitualização do que é a leitura, na forma com que é avaliada pelos professores, no papel que ocupa na Proposta Pedagógica da Escola e, naturalmente, nas práticas pedagógicas que são adotadas para ensiná-la.

O ato de ler pode representar não apenas uma condição intelectual, mas também uma condição de libertação: a de poder ser um leitor mais autônomo e crítico de qualquer texto, em várias linguagens, do mundo que o rodeia, ou de mundos diferentes do seu. Ler o mundo é assumir-se como sujeito da própria história. É ter consciência dos processos que interferem na sua existência como ser social e político. O indivíduo só é capaz de fazer uma leitura permanente do mundo, quando consegue captar o que se apresenta através do dinamismo deste mundo para nele interferir e atuar, sentindo-se, então, motivado para a leitura da palavra. Nesse sentido, a leitura da palavra escrita só se realiza quando interage com o espaço em que o homem se sente sujeito, ou seja, quando existe uma estreita relação com o trabalho e o contexto de que participa.

LAJOLO comenta sobre Paulo Freire dizendo,

Para Paulo Freire, leitura boa é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo que nos interessa viver. E para que a leitura desempenhe esse papel, é fundamental que o ato de leitura e aquilo que se lê façam sentido para quem está lendo. Ler, assim, para Paulo Freire, é uma forma de estar no mundo. (LAJOLO, 2003. p.5)

No mundo do conhecimento em que vivemos, caracterizado pela circulação na sociedade de um grande e diversificado volume de informações, a capacidade de ler e de interpretar textos em múltiplas linguagens é imprescindível, pois sem ela torna-se mais difícil ter acesso às informações e, principalmente, estabelecer relações entre aquelas que já estão ao nosso alcance.

A leitura e o domínio da linguagem, atualmente, são considerados instrumentos de apropriação de conhecimentos que contribuem para melhor desenvolvimento e realização pessoais, maior grau de autonomia para o indivíduo atuar na sociedade, condições para o exercício pleno da cidadania.

Portanto, a leitura é muito mais do que um instrumento escolar de decodificação de sons. É um passaporte para a entrada na cultura escrita. Não se concebe uma cidadania plena sem a utilização da leitura.

E ler na escola é ler para inserir-se na sociedade letrada. A leitura não é somente a apropriação do ato de ler e escrever; ela envolve o domínio de um conjunto de práticas culturais que exigem uma compreensão de mundo diferente daquela dos que não têm acesso

à mesma. Ela tem um papel tão significativo na sociedade que podemos dizer que cria novas identidades, novas formas de inserção social.

## **2.8 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO ENSINO DA LEITURA**

A palavra lúdica segundo dicionário Houaiss (2001) significa aquilo que “visa mais ao divertimento que a qualquer outro objetivo”; portanto, quando a criança brinca ela está procurando a diversão e nisso explora o mundo, compreende regras e padrões. O jogo ou a brincadeira fazem parte da vivência do homem, desde o seu nascimento, pois quando ainda bebê a criança brinca com suas mãos e pés, começando assim o reconhecimento ou descoberta dos seus membros, mesmo sem saber, é o começo do aprendizado do ciclo da vida.

O brincar na língua portuguesa é uma necessidade por proporcionar a oportunidade de ampliar conhecimentos no educando de maneira lúdica “liberando assim sua capacidade de criar e reinventar o mundo” (MALUF, 2003, p.9).

De acordo BROUGÈRE e KISHIMOTO (2008, p.19):

Se brincar é essencial é porque é brincando que o paciente se mostra criativo.  
Brincar é visto como um mecanismo psicológico que garante ao sujeito manter uma certa distância em relação ao real, fiel, na concepção de Freud, que vê no brincar o modelo do princípio de prazer oposto ao princípio de realidade. Brincar torna-se o arquétipo de toda atividade cultural que, como a arte, não se limita a uma relação simples com o real.

Brincar é o modo que a criança e o ser humano têm para se expressar, suas alegrias, tristezas, frustrações, para a criança, uma forma de contar como é sua vida, através de desenhos ou expressões, mostrar se ela está feliz ou triste, é por meio do brincar que ela foge à realidade trazendo suas fantasias e expectativas para o mundo real.

Muitas crianças se sentem ameaçadas e constrangidas diante da tarefa de ler e escrever. Nesse sentido, temos como objetivo desenvolver a leitura e a escrita de forma que não amedronte os alunos. O desejo é contribuir para que as crianças aprimorem a sua formação, se tornem um leitor crítico, e que possa colaborar com a compreensão de leitura e ampliando seus conhecimentos ortográficos.

Com o ato de brincar a criança adquire maior desenvoltura para realizar as “tarefas” sugeridas. Assim os alunos terão a oportunidade de vivenciar outras formas de leitura

diferentes dos livros didáticos. Para que a leitura seja um dos pontos incentivadores no processo de ensino-aprendizagem de uma criança, é preciso ensinar com dinamismo para ter bons resultados na aprendizagem.

Já Maluf (2003, p. 45), aborda a importância da brincadeira com o auxílio de um brinquedo quando diz que:

[...] sem brinquedo, é muito mais difícil realizar uma brincadeira, pois é ele que faz com que as crianças simulem situações. O brinquedo não é apenas um objeto que as crianças usam para se divertirem e ocuparem o seu tempo, mas é um objeto capaz de ensiná-las e torná-las felizes ao mesmo tempo. MALUF (2003, p. 45).

Brincadeira e o brinquedo desenvolvem a criatividade e a imaginação, pois a criança inventa, cria seu divertimento dando significado ao brinquedo ou transformando objetos diversos em brinquedos. Ao brincar com outras crianças e até mesmo com os adultos (pais, professores, tios...) a criança se socializa, aprende a lidar com as diferenças e aos poucos vai aprendendo a aceitar pontos de vista diferentes.

Brincadeira assistida e dirigida tem a fundamentação de objetivar algum valor na criança, seja ele moral ou intelectual, através da brincadeira a criança pode se expressar, assimilar informações e conteúdos de aprendizagem específicos, ou exprimir suas vontades, o que quer ser quando crescer, reproduzir como é seu dia a dia com sua família, interagir com outras crianças, e aprender limites através dos jogos com regras.

A criança para desenvolver suas habilidades cognitivas e físicas precisa que seja estimulada constantemente, seja por meio de brincadeiras assistidas ou livres, o importante é não desestimular a criatividade e sua capacidade de interação e construção do conhecimento.

Em algumas escolas as crianças optam por brinquedos que elas confeccionam retirando da natureza e outras preferem jogos eletrônicos, descreve em sua tese que brincadeiras de tempos antigos retornam para os centros escolares modificadas, a postos que outras continuam iguais, o encanto pelo lúdico não atinge somente as crianças, também os adultos, onde provoca lembranças e emoções em um reencontro com a infância e consigo mesmo, onde a troca, a vivência entre os grupos de crianças faziam aparecer novas brincadeiras e modificar as que existiam.

O brincar faz parte da vida do ser humano, desde a infância até a fase adulta, o jogo a brincadeira e o brinquedo despertam não somente a ludicidade, mas o prazer em executar determinada tarefa, a competitividade e o trabalho em equipe.

O jogo compreende no desenvolvimento motor da criança, é através dos jogos, brinquedos e brincadeiras que a criança vai se expressar para o mundo, expondo suas alegrias e frustrações, mostrando seu ponto de vista, apresentando soluções para determinados desafios.

A alfabetização e o letramento em união com a ludicidade despertam na criança o gosto pela literatura e auxilia na apreensão de conhecimentos de forma mais prazerosa e divertida. É preciso entender que toda criança tem o direito de brincar, de jogar, de ter um brinquedo, incluindo um local seguro para que ela possa desenvolver atividades em segurança.

E para os profissionais da educação que sejam disponibilizados cursos e oficinas para a capacitação deles, onde possam desenvolver um brincar que seja positivo e construtor do saber.

## **2.9 AS PREFERÊNCIAS LITERÁRIAS PARA A INFÂNCIA**

Ao ler um livro, o adulto cria e recria modos de ver e pensar sobre determinados temas, não seria diferente com aqueles que utilizam a imaginação para criar possibilidades ou encarar a realidade: as crianças. Toda vez que uma criança lê ou escuta uma história lida por outrem, um mundo repleto de possibilidades se apresenta para ela.

O primeiro contato com a leitura pode se iniciar ainda quando o bebê está dentro do ventre da sua mãe, com as cantigas e com a leitura de histórias infantis. Essa leitura em família enriquece os laços familiares, proporciona a criança o reconhecimento da voz de seus pais e faz com que ela aprenda as noções da linguagem.

De acordo com os estímulos e idade, a preferência pelos textos vão se modificando. É durante a primeira infância que os pequenos têm uma grande admiração pelas histórias orais, cheias de movimento e com muita entonação de voz. Como o tempo de concentração das crianças nessa faixa etária é reduzido, os textos devem ser curtos.

As histórias favoritas desse público são aquelas que registram um pouco da sua história e que geralmente é contada pelos seus familiares. Atualmente, existe uma grande produção de livros direcionada para atender essas necessidades, no Brasil, é fácil o acesso de livros interativos confeccionados através de pano e de plástico com ilustrações precisas e bem atrativas, que possibilitam ao leitor o contato com a leitura e a exploração dos sentidos.



Na segunda infância a magia torna-se tema obrigatório nos livros infantis, as histórias preferidas da garotada são aquelas que contém personagens como bruxas, monstros, heróis e princesas, pois as crianças sentem a necessidade de distinguir o certo do errado e esses personagens com seus enredos proporcionam isso para elas.

O lúdico para esse público torna-se essencial e indispensável, fantoches, fantasias, livros bem ilustrados e sonoros, devem fazer parte da contação de histórias. A linguagem do texto também é de suma importância, quanto mais clara e objetiva, melhor será a interpretação e absorção do texto pelo leitor.

Assim que aprende a ler sozinho e isso ocorre em média entre seis a oito anos de idade, o leitor torna-se independente, ou seja, não precisa mais da participação de terceiros no momento de leitura, leitor e livro tornam-se autossuficientes. Essa é uma ótima fase para influenciar a leitura, já que os pequenos estão maravilhados com a própria capacidade de compreender o texto através da escrita e não mais por meio dos relatos ou imagens.

O gosto literário sofre modificações, graças ao aumento do tempo de concentração da criança as histórias precisam ser um pouco mais longas do que antes e possuir início, meio e fim, por isso a leitura de livros em capítulo é a mais aconselhada. A aventura torna-se parte dos enredos favoritos da criançada. Como as crianças conseguem ler o texto sozinhas, uma perda significativa nessa fase são os momentos de leitura em família.

Assim que a criança se torna capaz de criticar e questionar, os livros que ela tem acesso devem ser outros. Os livros possuem a capacidade de incentivar o pré-adolescente a se autoconhecer através do outro, além de incentivar a criticidade, portanto, os livros que ela lê, devem procurar atender essa demanda. Percebe-se que durante essa etapa, os livros de ficção científica e terror chamam a atenção da garotada.

O leitor pré-adolescente na tentativa de superar e compreender seus conflitos da vida real, busca no texto personagens que passam por problemas parecidos com os seus, separação, rejeição e transformação são temas que as crianças possuem dificuldade de compreender, mas que através dos exemplos e histórias descritas nos livros pode tornar-se mais fácil a aceitação.

A classificação literária de um livro é baseada nos estágios do desenvolvimento infantil, o que deve ser visto com bons olhos, pois isso possibilita que, indiferente de idade ou nível de desenvolvimento o leitor esteja em contato com a literatura. A idade da criança

não deve ser a mais importante consideração na hora de escolher um livro, mas sim, a etapa em que a criança está do desenvolvimento infantil.

[...] a literatura infantil vem sendo criada, sempre atenta ao nível do leitor a que se destina [...] e consciente de que uma das mais fecundas fontes para a formação dos imaturos é a imaginação- espaço ideal da literatura. É pelo imaginário que o eu pode conquistar o verdadeiro conhecimento de si mesmo e do mundo em que lhe cumpre viver. (GOLDEMBERGUE, 2000, p. 141)

O governo, pais e a escola devem selecionar o material para leitura da criança no objetivo de não agredir moralmente o pequeno leitor e preservar sua infância, porém, deixar a criança escolher seu livro é de suma importância, quando o que se busca é a democratização da leitura. A leitura essencialmente deve causar prazer e obrigatoriamente a sensação de liberdade no leitor, quando alguém impõem a leitura de um texto, a torna impossível.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho buscamos analisar a importância de trabalhar a leitura desde educação infantil tem também por objetivo ajudar o educando na conscientização da importância do desenvolvimento da sua imaginação, percepção e seu ponto de vista o tornando um ser crítico e construtivo que busca conhecer as necessidades da leitura e assim contribuir no seu cotidiano, na sua formação pessoal, escolar e social.

Vimos que a construção de um perfil leitor denota tempo e muita dedicação, o processo é facilitado quando todos em contato com a criança participam. Incentivar a leitura não requer investimentos financeiros, apenas tempo. Impossível é não interligar as palavras progresso, desenvolvimento.

Nesse contexto a escola possui papel fundamental para a formação de leitores, entretanto, não é a única responsável por isso. A família deve incentivar as crianças a ler e isso pode iniciar muito cedo através de diálogos e cantigas, sempre que família e escola trabalham juntas no incentivo à leitura, quem sai ganhando é a sociedade.

Aprender a ler é não só um dos objetivos mais importantes da vida escolar. É uma vivência única para cada pessoa. Ao dominar a leitura abrimos a possibilidade de adquirir conhecimentos, desenvolver raciocínios, alargar a visão de mundo, do outro e de si mesmo, participar ativamente da vida social.

No entanto, até hoje, ler é um problema para muitas pessoas. Cabe à escola, em meio a tantas mudanças tecnológicas e sociais, estimular a leitura, melhorar as estratégias, principalmente de compreensão e oferecer muitos e variados textos. O problema do ensino da leitura ocorre, na escola, em vários aspectos como a ausência de um trabalho interdisciplinar sobre a mesma, a dificuldade de conceitualização do que é leitura, divergências na concepção, encaminhamento metodológico e avaliação da leitura em relação ao Projeto Político Pedagógico e a prática que se efetiva na escola.

No desenvolvimento desse trabalho, a leitura é vista como um processo de produção de sentido que se dá a partir de interações sociais ou do diálogo que ocorre entre leitor/texto/autor. Assim, não existe texto sem a presença do leitor. É o leitor que dá voz e vida ao texto. É no cruzamento de vozes que os sentidos do texto vão se formando. Importante também perceber que todo texto dialoga com a cultura de sua época e com a leitura de mundo. Compreender isto é ler percebendo o contexto sócio-histórico-cultural dele.

Há muito o que fazer para instaurar no Brasil a cultura leitora. A escola é quem tem capacidade de fazer a diferença e desenvolver projetos que envolvam a leitura de forma dinâmica e atrativa para os estudantes, a leitura precisa ser integrada no dia a dia escolar sem ser maçante e sem ser encarada como punição.

O lúdico deve ser incrementado nos projetos de leitura, deve estar presente nas contações de história e na prática da leitura, fantasias e fantoches. Devem fazer parte do cotidiano escolar, pois só assim os níveis da educação brasileira irão conseguir se fortalecer e os primeiros passos na formação de um país leitor serão dados.

As pesquisas afirmaram que o Brasil não é um país leitor, pois não existem o incentivo da leitura, os pais das crianças como foram ensinados numa cultura não leitora, acabam não percebendo como a leitura infantil influencia na vida adulta. Entretanto, as escolas vêm relutando e desenvolvendo com as crianças o hábito da leitura.

Esperamos que o presente trabalho contribua para a necessária reflexão sobre o papel da escola na promoção da leitura, pois é a partir da leitura que a criança compreende e interage com o mundo a sua volta, além de compreender seu papel na sociedade. Vivemos em uma sociedade letrada e isso faz com que a leitura seja uma prática afeita a toda a população e não apenas a uma parcela privilegiada.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. B. C. **Conceituando alfabetização e letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Coordenação Geral de Materiais Didáticos Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras. Brasília, DF, 2008. Elaboração Andrea Berenblum e Jane Paiva.

CARVALHO, Diógenes Aires de. **A leitura da literatura na escola: o lugar da criança como sujeito sócio-histórico**. In: AGUIAR, Vera Teixeira de; MARTHA, Alice Áurea Penteadó (org.). **Territórios da leitura: da literatura aos leitores**. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2006. p. 127- 141.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 49ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo, Cortez Ed., 2000

GARCIA, Edson (Org.). **Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

HORN, Maria da Graça de Souza. Sabores, cores, sons, aromas. **A organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HOUAISS, Antonio, VILLAR, Mauro de Salles, FRACO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 4ª ed. São Paulo, 2016. Disponível em: <[http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_no\\_Brasil\\_-\\_2015.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf)>.

G1- Educação. Brasil, 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/01/brasil-e-o-8-pais-com-mais-analfabetos-adultos-diz-unesco.html>>.

- KISHIMOTO, T. M. (org.). (2005). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8 ed., São Paulo, Cortez.
- KISHIMOTO, T. M. (org.), **O Brincar e Suas Teorias**, São Paulo-SP:Editora Cengage Learning, 2008.
- LAJOLO, M. **Natureza interdisciplinar da leitura e suas implicações na metodologia do ensino**. In: ABREU, M. (org.). *Leituras no Brasil: Antologia comemorativa pelo 10º COLE*. Campinas. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.
- LAJOLO, Marisa (Org.). **A importância do ato de ler**. São Paulo: Moderna, 2003.
- LUFT, Gabriela Fernanda Cé. **Práticas Leitoras Multimídiais e Formação de Leitores: a leitura como ato criativo, participativo e dialógico** In: NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. (Org). **Mediadores de leitura na bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 159-166.
- MALUF, Angela Cristina Munhoz. *Brincar na Escola*. Disponível na Internet via: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=270>.
- MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: Prazer e Aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.
- RICOEUR, P. *Interpretação e ideologias*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1990.
- SILVA, L. L. M. **As vezes ela mandava ler dois ou três livros por ano**. In: GERALDI, J. W. (Org.). *O Texto na sala de Aula*. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 2003.
- Site Ecofuturo (Vídeo). **Oficina de bibliotecas. Recursos para implantação e manutenção de bibliotecas**. Disponível em: <<http://www.ecofuturo.org.br/blog/video-oficina-biblioteca>>.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya. 1999.
- ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1999.